



15 de abril de 2026
Quarta-feira da Segunda Semana da Páscoa
“A ressurreição da carne (III)”

Nas duas últimas meditações, já abordamos o tema da ressurreição corporal e pudemos constatar quão maravilhoso é o futuro que Deus previu para nós. Os corpos ressuscitados não estarão mais sujeitos à corrupção. Tanto a alma quanto o corpo dos fiéis, uma vez que o Senhor os tenha unido novamente no fim dos tempos, poderão gozar para sempre da visão beatífica de Deus.

Nosso corpo ressuscitado possuirá quatro qualidades gloriosas, tal como nos ensina o Catecismo Romano de São Pio V:

«Os corpos ressuscitados dos santos terão certas propriedades maravilhosas, que os farão imensamente mais nobres e esplêndidos do que eram antes da ressurreição. Os Padres, apoiando-se na doutrina de São Paulo, assinalaram quatro, chamadas dotes:

A) Impassibilidade: É uma qualidade pela qual os corpos ressuscitados não poderão sofrer de modo algum e estarão livres de toda dor e moléstia. Nem o frio, nem o calor, nem as chuvas poderão danificá-los. Pois assim é na ressurreição dos mortos: semeia-se em corrupção e ressuscita-se em incorrupção (1Cor 15,42).

Os escolásticos chamaram este dote de impassibilidade, e não de incorrupção, para significar uma qualidade exclusiva dos corpos gloriosos. Os corpos dos condenados também são incorruptíveis, mas não impassíveis, e estarão sujeitos aos rigores do frio, do calor e de qualquer outra moléstia.

B) Claridade: Em virtude deste dote, os corpos dos santos resplandecerão como o sol. Então os justos — diz Jesus Cristo em São Mateus — brilharão como o sol no reino de meu Pai (Mt 13,43). E, para que ninguém duvidasse de sua palavra, confirmou-o com o exemplo de sua transfiguração.

São Paulo chama este dote às vezes de glória, e outras de claridade. Reformará o corpo da nossa baixeza conforme o seu corpo glorioso, em virtude do poder que tem para submeter a si todas as coisas (Fil 3,21). E em outro lugar: “Semeia-se em ignomínia e levanta-se em glória. Semeia-se em fraqueza e levanta-se em poder” (1Cor 15,43).

O povo de Israel viu no deserto uma pálida imagem desta glória quando Moisés, depois de ter falado com Deus no Sinai, apareceu com o rosto tão resplandecente que os hebreus não podiam sustentar o olhar (2Cor 3,7; Ex 34,29).

Esta claridade consiste num resplendor que, da suma felicidade da alma, redundará no corpo; uma espécie de comunicação dessa mesma felicidade que a alma goza, do mesmo modo que a alma será bem-aventurada por uma comunicação da felicidade de Deus.

Mas nem todos os santos possuirão esta propriedade em igual medida: todos serão igualmente impassíveis, mas não igualmente esplendorosos. Um é o resplendor do sol — diz São Paulo —, outro o da lua e outro o das estrelas; e uma estrela diferencia-se da outra no resplendor. Assim também será na ressurreição dos mortos (1Cor 15,41-42).

C) Agilidade: É um dote pelo qual o corpo ficará livre do peso que agora o oprime e poderá mover-se com suma rapidez e facilidade extraordinária para onde a alma quiser. Expõem amplamente esta propriedade do corpo ressuscitado Santo Agostinho em "A Cidade de Deus" e São Jerônimo em seu "Comentário a Isaías". A ela alude também o Apóstolo: "Semeia-se em ignomínia e levanta-se em glória. Semeia-se em fraqueza e levanta-se em poder" (1Cor 15,43).

D) Sutileza: Em virtude desta propriedade, o corpo estará submetido em tudo ao império da alma e lhe servirá e obedecerá perfeitamente. São Paulo expressava-a com aquelas palavras: "Semeia-se corpo animal e levanta-se um corpo espiritual" (1Cor 15,44).»

Vemos, pois, com que incomparável bondade o Senhor preparou tudo para a nossa vida eterna em sua glória, e não devemos ter receio em dar testemunho do futuro que nos espera. Este ensinamento pode ser um grande consolo, especialmente para aqueles que padecem diversos sofrimentos. Por exemplo, quão reconfortante deve ser para um crente saber que, se seu corpo foi desfigurado por uma doença, ele o recuperará totalmente restabelecido e com as maravilhosas qualidades de que falamos!

Mas não é só isso. O conhecimento da doutrina de nossa Igreja glorifica a Deus, pois quem, senão apenas Ele, poderia ser o autor de todas estas maravilhas? Louvá-lo e dar-lhe graças é a resposta devida de nossa parte.

A partir de amanhã, meditaremos sobre a glória da ressurreição espiritual.

Meditação sobre a leitura do dia: <https://es.elijamission.net/la-envidia-destructiva-3/>
Meditação sobre o evangelho do dia: <https://es.elijamission.net/la-luz-vino-a-las-tinieblas-2/>